

Livro em forma de conjunto de jantar também pode ser usado à mesa

Se o argentino Julio Cortázar transgrediu a ordem tradicional e a linguagem de uma história com “O Jogo da Amarelinha”, o paulista Gustavo Piqueira não fica atrás com “Lululux”, um livro escrito também em formato de jogo – de jantar, no caso.

A obra – foram feitos apenas 600 exemplares – é dividida em 34 partes. Partes mesmo, não capítulos. Os textos ocupam 20 guardanapos, 6 jogos americanos e 8 porta-copos, acomodados em caixas de madeira de pínus. Cada peça do conjunto é numerada, de 1 a 34.

No site da editora Lote 42, que publicou o livro em 2015, há instruções sobre a “etiqueta à mesa” para a leitura de “Lululux”: pode-se devorar seu conteúdo seguindo a numeração dos componentes, ou simplesmente ler cada um dos três formatos por vez.

Ao adotar uma estrutura pouco convencional, o objetivo do autor foi discutir a própria essência da narrativa impressa – “seus meios, suas formas, suas possibilidades e seus limites, sua fome e seu descarte”, conforme é explicado no portal da Lote 42.

Gustavo Piqueira tem fome de mistura de influências: formado em arquitetura, trabalha como designer gráfico, ilustrador, criador de tipografias e, claro, escritor.

Em “Lululux”, o protagonista Lux Moreira, atordoado pelo fim de um relacionamento amoroso, transita entre reflexões noturnas (nos guardanapos), postagens nas redes sociais (nos porta-copos) e as palestras de desenvolvimento pessoal que realiza em uma padaria (nos jogos americanos).

A vantagem do formato escolhido, segundo o próprio autor, é tornar o livro útil mesmo para quem não goste das palavras que estão nele. Afinal, trata-se de um jogo de jantar que também pode ser usado como tal.

Piqueira é especialista em experimentações que desafiam a linearidade narrativa. Em outro projeto de 2015, cartas foram enviadas para 9.000 residências dos bairros paulistanos de Higienópolis e Santa Cecília, denunciando trambiques cometidos por um certo Valfrido. Tudo não passava de ficção: as missivas eram capítulos de um livro batizado com o nome do suposto golpista.

O projeto mais recente do autor é “Oito Viagens ao Brasil”, que mescla história, ficção, quadrinhos e ensaio fotográfico – e inclui um volume de 57 páginas rasgadas.